

FSP
4/6/97
2φ

1-3

Índios e preguiças

“A pesquisa para testar a hipótese de que preguiças terrestres ainda possam existir na Amazônia (‘Empresa vende DNA de índios’, *Mais!*, 1º/6) foi devidamente aprovada pela Funai, pelas lideranças da tribo e pelo CNPq em 1994, para ser elaborada junto aos índios karitianas de Rondônia.

Duas expedições foram feitas: de 14 de junho a 16 de julho e de 24 de agosto a 6 de setembro de 1994. Desde então, não voltamos à reserva dos karitianas.

Um relatório sobre as atividades desenvolvidas na reserva dos karitianas foi entregue à Funai (de Brasília e Porto Velho) em novembro de 1994. Os resultados obtidos foram estreitamente dentro da pesquisa proposta e não incluíram a coleta de nenhuma amostra de sangue, nem dos próprios índios nem de nenhum outro ser vivo.

Hilton Pereira da Silva nunca fez parte da equipe dessa pesquisa. Nunca viajou conosco para a área karitiana nem para as outras regiões pesquisadas.

Houve um pacto de sigilo entre os integrantes da equipe de 1994 de não revelar o nome da tribo, com o intuito de evitar constrangimentos e complicações para os índios. Esse pacto foi quebrado por um jornalista em 1996, o que possibilitou a identificação da área por novos interessados.”

David C. Oren, Departamento de Zoologia do museu Emílio Goeldi/CNPq/MCT (Belém, PA)

Resposta do jornalista Mario Cesar Carvalho — A informação de que o sangue foi coletado durante a expedição em busca da preguiça gigante é do cacique karitiana Cizino Dantas Moraes, um dos guias da expedição.